



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II

PROFESSORA: ARACI ALMEIDA

NOME: _____ **TURMA:** _____

A cantiga

“Ai cigana ciganinha,
ciganinha, meu amor”.
Quando escutei essa cantiga
era hora do almoço, há muitos anos.
A voz da mulher cantando vinha de uma cozinha,
ai ciganinha, a voz de bambu rachado
continua tinindo, esganiçada, linda,
viaja pra dentro de mim, o meu ouvido cada vez melhor.
Canta, canta, mulher, vai polindo o cristal,
canta mais, canta que eu acho minha mãe,
meu vestido estampado, meu pai tirando boia da panela,
canta que eu acho minha vida.

(Adélia Prado. Bagagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.)

1- Acerca desse poema, é correto afirmar que:

- (A) a poeta tem consciência de que seu passado é irremediavelmente perdido.
- (B) existe um tom sarcástico e um saudosismo de raiz romântica.
- (C) a cantiga faz com que a poeta reviva uma série de lembranças afetivas.
- (D) predomina o tom satírico e o caráter autobiográfico.
- (E) desvaloriza os elementos da cultura popular.

2- A respeito da obra Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, podemos afirmar que:

- (A) trata-se de uma autobiografia totalmente fiel à vida da autora, não podendo ser considerada como obra literária.
- (B) trata-se de uma obra importante por trazer representatividade para a autoria feminina, negra e de localização periférica e marginalizada.
- (C) pode ser considerada como um romance distópico, uma vez que narra uma situação exclusivamente fictícia de caos social.
- (D) pode ser considerada uma sátira muito cômica à vida na favela em contraste com a vida nos bairros nobres da cidade de São Paulo.

(E) representa uma alegoria dos problemas sociais que ocorrem na Europa decorrentes dos preconceitos de classe e racial.

3- No Brasil, o Classicismo é mais conhecido como Quinhentismo, abrangendo toda a produção literária da fase renascentista no século XVI. Toda literatura desse período foi escrita por portugueses e resume-se à:

(A) literatura de catequese, cuja principal função era doutrinar os indígenas segundo os preceitos cristãos. São escritos, principalmente, dos padres Antônio Vieira e José de Anchieta.

(B) literatura de informação, com documentos sobre as terras descobertas, suas belezas e habitantes, e também a literatura indígena, que foi posteriormente traduzida para o português.

(C) literatura de informação, representada principalmente pela Carta de Pero Vaz de Caminha, cuja finalidade era a de relatar as características da terra descoberta, e a literatura jesuíta, que produziu textos simples com a finalidade de catequizar os índios.

(D) literatura de protesto, produzida para denunciar o extermínio da população indígena e os desmandos da coroa portuguesa no Brasil. Essa literatura foi representada por nomes como Gonçalves Dias e Padre José de Anchieta.

(E) literatura de formação, cuja principal função era alfabetizar os indígenas para que eles pudessem produzir a literatura brasileira independentemente da literatura portuguesa.

Leia o texto a seguir:

Os bons vi sempre passar
No Mundo graves tormentos;
E pera mais me espantar
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos.
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado,
Assim que só pera mim
Anda o Mundo concertado.

(Luís de Camões: Ao desconcerto do Mundo. In: Rimas. Obra Completa. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1963, p. 475-6.)

4- Quanto ao significado, o poema baseia-se em antíteses de tal maneira organizadas que parecem refletir:

(A) a coita amorosa.

(B) o amor cortês.

(C) a máquina do mundo.

(D) o heroísmo português.

(E) o desconcerto do mundo.

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. Toda Poesia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

5- A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar é:

- (A) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- (B) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- (C) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- (D) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- (E) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / 2003

6- Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema “Cárcere das almas”, de Cruz e Sousa, são:

- (A) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- (B) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- (C) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- (D) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- (E) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram lúbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo. AZEVEDO, A. O Cortiço. São Paulo: Ática, 1983 (fragmento)

7- No romance O Cortiço (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois:

- (A) destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
- (B) exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
- (C) mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.
- (D) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.
- (E) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais